

QUEM OCUPA O TOPO?

uma releitura do questionamento de Kate Bornstein (2015) aplicado às Bolsas de Produtividade em Pesquisa PQ-1A do CNPq

Geisa Fabiane

<https://orcid.org/0000-0002-0905-9012>
geisa.cavalcante@ufpe.br
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Anna Raquel de Lemos Viana

<https://orcid.org/0000-0002-0376-5725>
anna.raquel@academico.ufpb.br
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Caroline da Silva Marinho

<https://orcid.org/0000-0002-7213-8522>
caroline.marinho@afya.com.br
Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba

Izabel França de Lima

<https://orcid.org/0000-0003-2701-5432>
izabel.franca@academico.ufpb.br
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Fábio Mascarenhas e Silva

<https://orcid.org/0000-0001-5566-5120>
fabio.mascarenhas@ufpe.br
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Resumo:

O presente artigo objetiva analisar a distribuição das bolsas PQ-1A sob a perspectiva interseccional dos marcadores sociais de gênero, grande área do conhecimento e região geográfica de atuação das(os) pesquisadoras(es). A pesquisa possui caráter explicativo e documental, cuja coleta de dados envolveu 1.091 bolsistas com bolsas ativas. A análise da intersecção dos marcadores sociais evidenciou que o topo da distribuição das bolsas PQ-1A está ocupado por pesquisadores com atuação na região Sudeste. Em contrapartida, pesquisadoras das regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte apresentam menor presença na distribuição dessas bolsas. Conclui-se que a distribuição dessas bolsas se encontra marcada por desigualdades interseccionais.

Palavras-Chave: Mulheres na ciência. Bolsas de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Bolsistas de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Desigualdade de gênero. Desigualdade Interseccional.

EIXO TEMÁTICO:

Diversidade e Inclusão na Ciência

MODALIDADE:

Resumo expandido

DOI: 10.22477/x.ebbc.1168

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

FABIANE, Geisa; VIANA, Anna Raquel de Lemos; MARINHO, Caroline da Silva; LIMA, Izabel França de; SILVA, Fábio Mascarenhas e. Quem ocupa o topo?: uma releitura do questionamento de Kate Bornstein (2015) aplicado às Bolsas de Produtividade em Pesquisa PQ-1A do CNPq. In: EBBC - Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria. 10. **Anais [...]**. Curitiba, 2026. DOI: 10.22477/x.ebbc.1168. Disponível em: <https://doi.org/10.22477/x.ebbc.1168>.



1 INTRODUÇÃO

As Bolsas de Produtividade em Pesquisa (Bolsas PQ) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) exercem um papel importante no fomento à ciência brasileira. No entanto, pesquisas evidenciam a desigualdade de gênero na concessão das bolsas PQ (Guedes, 2020; Cunha; Dimenstein; Dantas, 2021; Oliveira; Melo; Rodrigues; Pequeno, 2021).

Bornstein (2015, p. 190) percebe a análise do gênero como uma pirâmide — “uma representação de um sistema de gênero em diferentes graus que reflete o poder e o privilégio”. Segundo a autora, o gênero se entrelaça com diversas categorias identitárias, as quais, ocultas pelas noções binárias predominantes, tornam-se vetores de desigualdade ao posicionar sujeitos em diferentes níveis da hierarquia social, invisibilizando o poder de posicionamento desses sujeitos.

Tais categorias identitárias também são compreendidas como marcadores sociais da diferença, definidos por Santos, Maia, Côrtes, Martins e Alves (2023, p. 53), como marcadores que reforçam a subalternização dos sujeitos informacionais, “em detrimento de uma parcela da população que esbanja privilégios”.

Ao indagar “Quem está no topo?” e “Por que estamos abaixo?”, Bornstein (2015) convida à reflexão sobre os critérios de legitimidade social e as práticas de exclusão que permeiam as instituições. Com base no questionamento proposto pela autora, o objetivo desta pesquisa é analisar os marcadores sociais de gênero, grande área do conhecimento e região geográfica de atuação das(os) pesquisadoras(es) bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq (bolsistas PQs), categoria PQ-1A.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa se caracteriza como pesquisa explicativa e documental. Os dados foram coletados entre os meses de abril e maio de 2025, com a identificação das(os) bolsistas PQs com bolsas ativas na categoria PQ-1A, conforme informações disponibilizadas publicamente no site Bolsas em Curso do CNPq (Brasil, 2025a), totalizando 1.091 pesquisadoras(es), compreendendo 306 mulheres e 785 homens. Na etapa seguinte, foram identificadas as regiões geográficas de atuação das(os) pesquisadoras(es), por meio da localização geográfica de sua instituição de atuação, tendo sido identificadas a região de atuação de 1.076 pesquisadoras(es), sendo 300 mulheres (98,04% do total de bolsistas PQs mulheres) e 776 homens (98,85% do total de bolsistas PQs homens). As(os) pesquisadoras(es) que não tiveram sua região de atuação identificada pertencem a instituições com atuação em várias regiões do país, impedindo a análise desse marcador específico. Esses valores são considerados representativos da população de bolsistas PQs com bolsas vigentes na categoria PQ-1A.

3 ANÁLISE DOS DADOS

A análise da intersecção entre os marcadores sociais de grande área do conhecimento e gênero revela a persistência de desigualdades de gênero na distribuição das bolsas PQ-1A, como pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição de bolsas PQ-1A por gênero e grande área do conhecimento

CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA				
Gênero	Quantidade de bolsas	Valores mensais investidos	Diferença no volume de investimentos	Distribuição de bolsas por doutoras(es) tituladas(os)
Mulheres	26	R\$ 79.560,00	R\$ 462.060,00	1 bolsa para cada 460 doutoras
Homens	177	R\$ 541.620,00		1 bolsa para cada 136 doutores
Total	203	R\$ 621.180,00	-	1 bolsa para 178 doutoras(es)



CIÊNCIAS BIOLÓGICAS				
Gênero	Quantidade de bolsas	Valores mensais investidos	Diferença no volume de investimentos	Distribuição de bolsas por doutoras(es) tituladas(os)
Mulheres	55	R\$ 168.300,00	R\$ 269.280,00	1 bolsa para cada 387 doutoras
Homens	143	R\$ 437.580,00		1 bolsa para cada 104 doutores
Total	198	R\$ 605.880,00	-	1 bolsa para 183 doutoras(es)
CIÊNCIAS DA SAÚDE				
Gênero	Quantidade de bolsas	Valores mensais investidos	Diferença no volume de investimentos	Distribuição de bolsas por doutoras(es) tituladas(os)
Mulheres	66	R\$ 201.960,00	R\$ 70.380,00	1 bolsa para cada 503 doutoras
Homens	89	R\$ 272.340,00		1 bolsa para cada 236 doutores
Total	155	R\$ 474.300,00	-	1 bolsa para 350 doutoras(es)
ENGENHARIAS				
Gênero	Quantidade de bolsas	Valores mensais investidos	Diferença no volume de investimentos	Distribuição de bolsas por doutoras(es) tituladas(os)
Mulheres	15	R\$ 45.900,00	R\$ 376.380,00	1 bolsa para cada 723 doutoras
Homens	138	R\$ 422.280,00		1 bolsa para cada 171 doutores
Total	153	R\$ 468.180,00	-	1 bolsa para 225 doutoras(es)
CIÊNCIAS AGRÁRIAS				
Gênero	Quantidade de bolsas	Valores mensais investidos	Diferença no volume de investimentos	Distribuição de bolsas por doutoras(es) tituladas(os)
Mulheres	32	R\$ 97.920,00	R\$ 269.280,00	1 bolsa para cada 556 doutoras
Homens	120	R\$ 367.200,00		1 bolsa para cada 144 doutores
Total	152	R\$ 465.120,00	-	1 bolsa para 231 doutoras(es)
CIÊNCIAS HUMANAS				
Gênero	Quantidade de bolsas	Valores mensais investidos	Diferença no volume de investimentos	Distribuição de bolsas por doutoras(es) tituladas(os)
Mulheres	61	R\$ 186.660,00	R\$ 18.360,00	1 bolsa para cada 562 doutoras
Homens	67	R\$ 205.020,00		1 bolsa para cada 415 doutores
Total	128	R\$ 391.680,00	-	1 bolsa para 486 doutoras(es)

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS				
Gênero	Quantidade de bolsas	Valores mensais investidos	Diferença no volume de investimentos	Distribuição de bolsas por doutoras(es) tituladas(os)
Mulheres	28	R\$ 85.680,00	R\$ 3.060,00	1 bolsa para cada 553 doutoras
Homens	29	R\$ 88.740,00		1 bolsa para cada 644 doutores
Total	57	R\$ 174.420,00	-	1 bolsa para 600 doutoras(es)
LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES				
Gênero	Quantidade de bolsas	Valores mensais investidos	Diferença no volume de investimentos	Distribuição de bolsas por doutoras(es) tituladas(os)
Mulheres	23	R\$ 70.380,00	R\$ 3.060,00	1 bolsa para cada 551 doutoras
Homens	22	R\$ 67.320,00		1 bolsa para cada 351 doutores
Total	45	R\$ 137.700,00	-	1 bolsa para 454 doutoras(es)
TOTAL				
Gênero	Quantidade de bolsas	Valores mensais investidos	Diferença no volume de investimentos	Distribuição de bolsas por doutoras(es) tituladas(os)
Mulheres	306	R\$ 936.360,00	R\$ 1.465.740,00	1 bolsa para cada 581 doutoras
Homens	785	R\$ 2.402.100,00		1 bolsa para cada 219 doutores
Total	1091	R\$ 3.338.460,00	-	1 bolsa para 287 doutoras(es)

Fonte: Elaboração própria, com base em Brasil (2025a, 2025b).

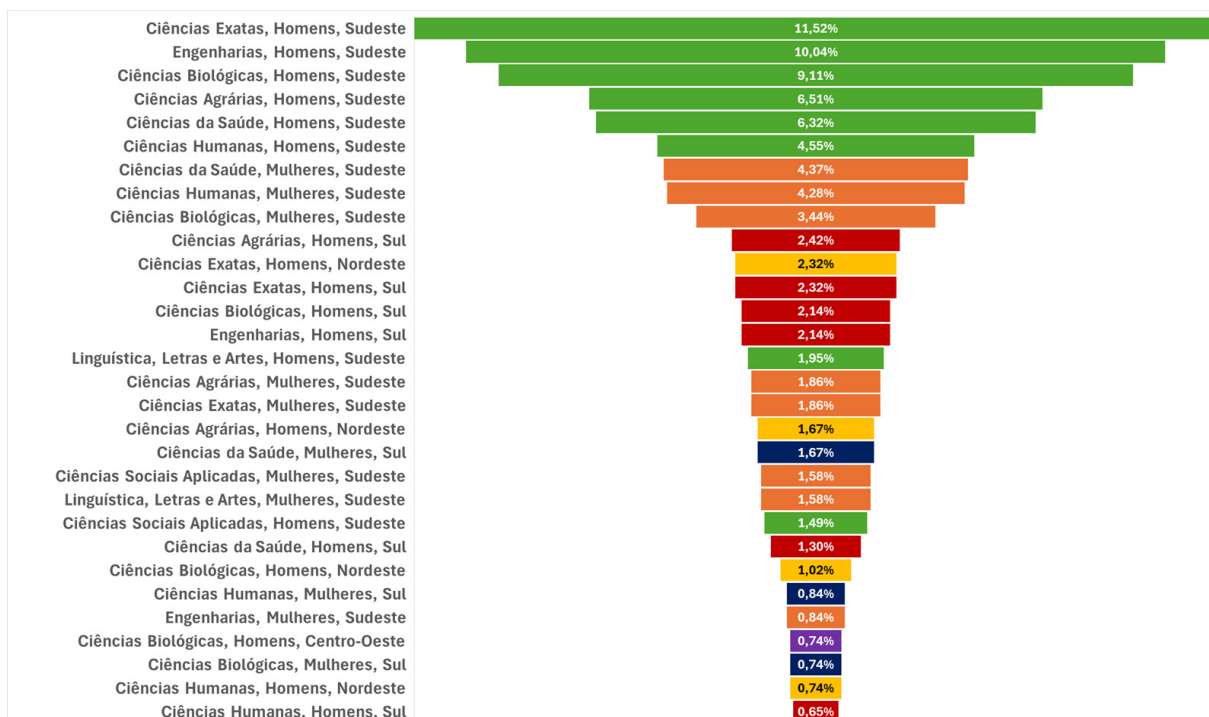
A distribuição das bolsas PQ-1A por grandes áreas do conhecimento revela concentração nas áreas de Ciências Exatas e da Terra (18,61%), Ciências Biológicas (18,15%), Ciências da Saúde (14,21%) e Engenharias (14,02%), em contraste com a menor participação de Ciências Sociais Aplicadas (5,22%) e Linguística, Letras e Artes (4,12%). Em relação aos achados de Reis (2016), observa-se incremento na participação das Ciências da Saúde e das Ciências Agrárias, que ascenderam posições no ranking, enquanto Engenharias e Ciências Humanas apresentaram decréscimo relativo.

Os dados evidenciam assimetria de gênero na distribuição das bolsas PQ-1A, com sub-representação feminina em diversas grandes áreas e uma diferença significativa no volume de investimentos mensais, estimada em R\$ 1.465.740,00 em favor dos homens. Observa-se maior participação relativa de mulheres em Linguística, Letras e Artes (51,11%), seguida por Ciências Sociais Aplicadas (49,12%) e Ciências Humanas (47,66%), embora essas áreas concentrem menor número de bolsas. Em contrapartida, as maiores desigualdades de gênero ocorrem em Engenharias (9,80% de mulheres) e Ciências Exatas e da Terra (12,81%). Esses resultados convergem com Moema Guedes (2020), que também indica que áreas com maior concentração de homens também tendem a concentrar maior número de bolsas.

A distribuição das bolsas PQ-1A evidencia elevada concentração regional no Sudeste (70,30%), seguido pelo Sul (15,95%) e Nordeste (9,17%), enquanto Norte (0,55%) e Centro-Oeste (2,66%) apresentam participação residual. Esse padrão revela a persistência de assimetrias no desenvolvimento científico nacional, com centralização de recursos nas regiões mais desenvolvidas. Os resultados convergem com estudos de Oliveira, Melo, Rodrigues e Pequeno (2021) e Cunha, Dimenstein e Dantas (2021), que apontam maior concentração de bolsas nas regiões Sudeste, Sul e Nordeste, em detrimento do Centro-Oeste e Norte. Ademais, Oliveira (2023) identifica padrão semelhante ao observar a predominância de pesquisadoras(es) PQ-1A das Ciências Sociais na região Sudeste.

Por fim, analisa-se a intersecção entre os marcadores sociais de grande área do conhecimento, gênero e região de atuação do(a) pesquisador(a) por meio dos dados apresentados nos Gráficos 1 e 2.

Gráfico 1 – Intersecção entre grande área, gênero e região geográfica na distribuição de bolsas PQ-1A com maior número de bolsas



Fonte: Elaboração própria, com base em Brasil (2025a, 2025b).

Os dados evidenciam o impacto da sobreposição desses marcadores sociais na marginalização das(os) bolsistas PQ-1A. Observa-se que os dez maiores quantitativos de bolsas e volumes de recursos investidos concentram-se em pesquisadoras(es) — homens e mulheres — com atuação nas regiões Sudeste e Sul, totalizando um volume de investimento mensal no valor de R\$ 2.059.380,00, o que corresponde a 61,69% dos valores aplicados pelo CNPq nas bolsas PQ, categoria PQ-1A.

Salvo a presença de pesquisadores homens, das grandes áreas de Ciências Exatas e da Terra, Ciências Agrárias e Ciências Biológicas, com atuação na região Nordeste, as vinte maiores concessões de bolsas destinam-se, majoritariamente, a pesquisadoras(es) homens e mulheres com atuação nas regiões Sudeste e Sul.

Somente da 21ª posição em diante, em ordem decrescente em número de bolsas,

que as intersecções com pesquisadoras(es) das regiões Centro-Oeste e Nordeste passam a figurar com maior frequência.

Gráfico 2 – Intersecção entre grande área, gênero e região geográfica na distribuição de bolsas PQ-1A com menor número de bolsas



Fonte: Elaboração própria, com base em Brasil (2025a, 2025b).

Observa-se que pesquisadores homens da região Norte figuram apenas na 27ª e penúltima posição, enquanto as mulheres dessa mesma região aparecem uma única vez, na 28ª e última posição. No que se refere às intersecções sem concessão de bolsas PQ-1A, destaca-se a maior recorrência de pesquisadoras das regiões Centro-Oeste e Norte, evidenciando que a sobreposição desses marcadores sociais opera de forma excludente na distribuição das bolsas.

Dessa forma, a sobreposição dos marcadores sociais da diferença — gênero, grande área do conhecimento e região de atuação — afeta as pesquisadoras mulheres com atuação nas regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte, independentemente da área de atuação, na distribuição de bolsas PQ, categoria PQ-1A. Juntas, elas re-

cebem apenas R\$ 110.160,00 em investimentos mensais, o que representa 7,52% do total de recursos investidos e 6,96% dos recursos destinados a pesquisadores homens com atuação na região Sudeste, que ocupam o topo da pirâmide. Como sugerido por Kate Bornstein (2015), o entrelaçamento das categorias identitárias de gênero e região de atuação dessas pesquisadoras invisibiliza seu poder de posicionamento na distribuição das bolsas PQ-1A.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as categorias de gênero e identidade que ocupam o topo das bolsas PQ, categoria PQ-1A, em uma releitura ao questionamento de Kate Bornstein (2015), são pesquisadores homens com atuação na região Sudeste. Ainda de acordo com as reflexões de Kate Bornstein (2015), o quantitativo mensal de recursos investidos para esses pesquisadores reflete o poder de posicionamento desses sujeitos na distribuição das bolsas PQ, categoria PQ-1A.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Bolsas em curso**. Brasília: CNPq, 2025a. Disponível em: http://plsqli1.cnpq.br/divulg/RE-SULTADO_PQ_102003.curso. Acesso em: 08 mai. 2025.

BRASIL, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Painel Lattes: formação e atuação**. Brasília: CNPq, 2025b. Disponível em: <http://www.bi.cnpq.br/painel/formacao-atuacao-lattes/>. Acesso em: 08 mai. 2025.

BORNSTEIN, Kate. Quién está en la cima? (¿y por qué estamos abajo?) (¿y es ese realmente un lugar tan malo para estar?). Traduzido por Moira Perez. **Revista Ártemis**, [S. l.], v. 20, 2015.

CUNHA, Rocelly; DIMENSTEIN, Magda; DANTAS, Candida. Desigualdades de gênero por área de conhecimento na ciência brasileira: panorama das bolsistas PQ/ CNPq. **Saúde em Debate**, v. 45, n. spe1, p. 83–97, out. 2021. DOI: 10.1590/0103-11042021E107.

GUEDES, Moema de Castro. Desigualdade de gênero no topo da Ciência brasilei-



ra: o que mudou no período recente? In: LOUSADA, Isabel C.; CANTARIN, Márcio Matias (org.). **As mulheres no mundo da Ciência e do trabalho**. Curitiba: Appris, 2020.

OLIVEIRA, Amurabi Pereira de. Os cientistas sociais no topo da hierarquia acadêmica: perfil e atuação dos pesquisadores 1A do CNPq. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 11, n. 00, p. e025027, 2023. DOI: 10.20396/riesup.v11i00.8671460.

OLIVEIRA, Amurabi; MELO, Marina Félix de; RODRIGUES, Quemuel Baruque de Rodrigues; PEQUENO, Mayres. Gênero e desigualdade na academia brasileira: uma análise a partir dos bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq. **Configurações [Online]**, v. 27, p. 75-93, 2021. DOI: 10.4000/configuracoes.11979.

REIS, Guilherme Paiva. **Caracterização da População dos Pesquisadores Bolsistas de Produtividade em Pesquisa do CNPq**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

SANTOS, Andréa; MAIA, Andréa; CÔRTEZ, Gisele; MARTINS, Gracy; ALVES, Edvaldo. Marcadores sociais da diferença no contexto da mediação da informação e das práticas informacionais. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, Brasil, v. 14, n. 2, p. 48-68, 2023. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v14i2p48-68.